

VERNA MAGICA

LISBOA, 11 DE JULHO

OS ANNIVERSARIOS LIBERAES

Consola ver o modo porque, entre nós, nas datas memoraveis da liberdade, as populações se levantam em massa para festejar a gloriosa memoria dos homens, que nos legaram, uns com a espada, outros com a penna, e outros com a vida a era de prosperidade que temos gosado n'um espaço de 40 annos.

Os homens esquecem algumas vezes os seus beneficores; os povos nunca. Póde a allucinação do momento desviar-os da linha recta do dever; póde um braço artificioso impellir-os n'um caminho errado; póde a honradez ser desvirtuada aos seus olhos, mas isso por um momento apenas. Na grande collectividade popular existe em alto grau espirito da justiça, e sempre que n'um momento de colera ou de angustia, o povo practica uma baixesa, as gerações seguintes resgataram com as suas lagrimas, ou com as suas oblações, o erro d'um momento.

Sejam sempre lembradas as acções e os exemplos d'esses bravos libertadores, d'esses homens que sob um regimen de ferro sentiram os corações livres, d'esses martyres que sob o regimen da forza não desmentiram as suas convicções; d'esses soldados que caminharam impavidos para a morte, serenos e alegres até no sacrificio; e d'esses austeros democratas que em face das prospettivas deslumbrantes nunca se sentiram vacillar.

O Porto e Braga, commemoram os dois esplendidos acontecimentos, a entrada das tropas liberaes. Em breve Lisboa os acompanhará festejando o dia 24 de julho.

Deixem que a reacção se contorça de

furo e que reserve para esses dias de contentamento os seus funeraes, porque o dobre plangente dos sinos significa, não um insulto áquillo que veneramos, não o funeral de um miguelista, mas o funeral d'um idéa.



ECCOS

Conta-nos um amigo as inelegancias que passou, jantando ha dias á meza redonda de um dos principaes hotéis de Lisboa.

Como se tivesse encontrado um conhecido de infancia, ao ver o assado, exclamou:

— Ora, venham de lá esses... esses ossos!

A *Discussão* entrou hontem no campo da erudicção, e fallou de cathedra.

Foi sempre esse o seu fraco!

Como os nossos leitores viram, ella disse hontem implicitamente que Galileu morrera na bastilha, quando ninguem ignora que o sabio morreu no Limociro.

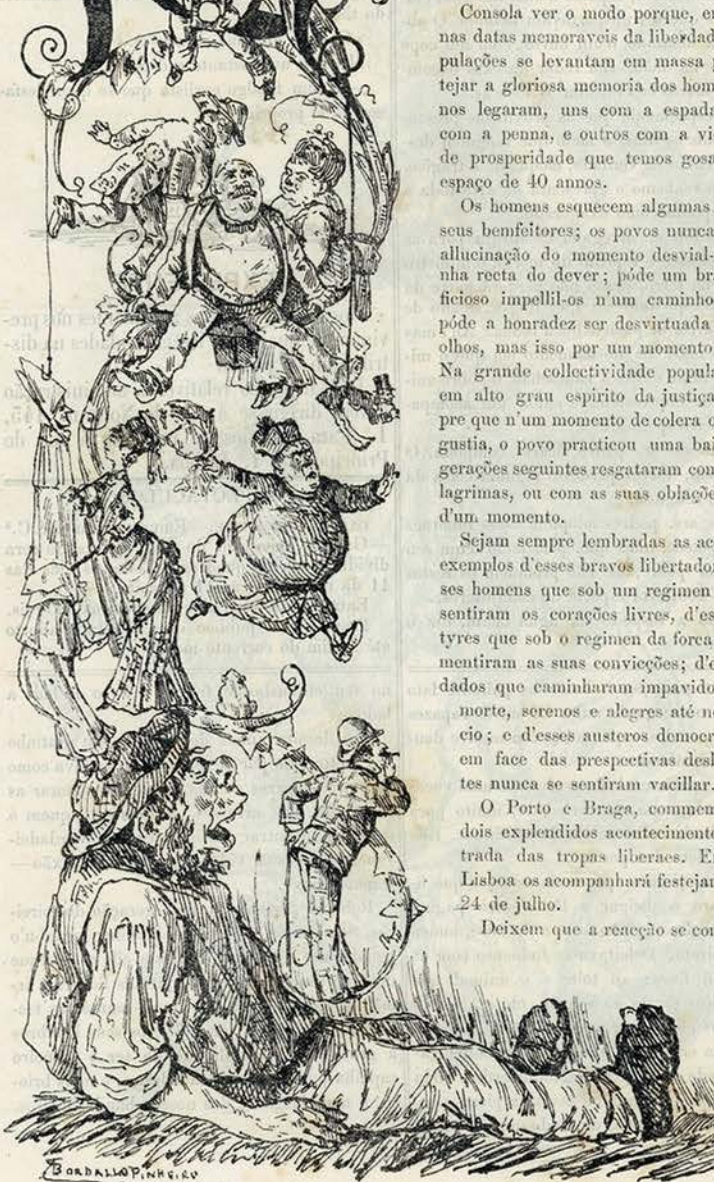
Hoje nada nos diz a esse respeito. Resvalla da questão, finge ter-se esquecido do que affirmou, compõe meia duzia de phrases sobreposse e diz que fizemos muito mal em escrever bastilha com B grande.

De tudo o que a *Discussão* diz hoje só se aproveita uma cousa — o papel.

Passa pelo Chiado o visconde de *** recentemente chegado da Asia.

O seu bigode é tão preto, tão luzidio, que só se póde fazer uma idéa d'elle, imaginando um bocado de azeviche, visto de noite.

Um individuo exclama:



BORDALLO PINHEIRO



—Aquelle bigode é tão preto, que se lhe caísse um pingo de tinta de escrever—fazia-lhe uma nodosa branca.



O sr. conselheiro Viale publica no n.º 7 do *Instituto*, a traducção do episodio de *Francesca de Rimini*.

A scena do beijo está magistral. A arrebatadora poesia que a alma do divino poeta condensou como uma athmosfera em luz, em redor da angelica figura de Francesca, conserva-se na traducção em muito bom estado. Veja-se:

«Leitura tal nos provocou mui prompto (que temperamento!)

«A olhares ternos... pallido o semblante...

«Mas o que nos venceu foi um só ponto.

(Qual? Qual?)

«Quando lemos ter dado o *nobre amante*

«No adorado *sorriso* um beijo ardente...

(Sorriso liso que as almas prende,)

«Este meu socio eterno aqui *penante*

«A bocca me beijou todo tremente:

«Rufião foi o auctor e o seu escripto...»

Penante, na linguagem popular significa chapéu alto. Aqui ha uma periphase engenhosa: *socio penante*, quer dizer chapelleiro. Esclareça-se o episodio: o chapelleiro Rufião (deve ser Rufino), todo tremente, beijou o sorriso.

Sabem quem desmaiou? Os leitores estão imaginando que foi o chapelleiro; enganam-se. Foi o sr. conselheiro Viale. Elle o diz:

«E como cae um corpo morto, caio.»

As grandes imaginações tem d'estas cousas!

Ha só um remedio—é a camphora!



A proposito de *Causas e effeitos*, diz-nos a *Discussão* que vamos lá a casa ver um exemplar que possue.

O desejo é candido e adoravel. Mas Santo Deus! o que diria o publico vendo-nos entrar no escriptorio da *Discussão*, depois do que temos revelado a respeito do seu titulo?

Ah! não queremos que uma tão grande calunnia caia sobre um partido!

Jámais! Jámais!



Dizem os jornaes que o lente da Universidade o sr. Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado ás côrtes, fará um discurso em latim, por occasião do capello do sr. Pessoa.

FOLHETIM

ROBERTO DA FONSECA

Celebre capinha portuguez, nascido em Salvaterra. Por mais esforços que os seus parentes podessem fazer em contrario, elle não poderia ter vindo á luz n'outro ponto do globo. Salvaterra é o *pur sang* da tauronachia; Roberto é o herdeiro das tradições da celebre villa.

Desde a mais tenra infancia Roberto manifestou no mais alto gráu as suas futuras tendencias. Aos 6 annos de idade metteram-lhe o Monteverde nas mãos e fizeram-no ir para a escola. O mestre passou-lhe a lição e mandou-o estudar. Roberto, porém, foi correndo as folhas e vendo as figuras. O elephant, o javali, o tigre não lhe causaram impressão. Quando chegou ao toiro, ficou n'um tal delirio, que instin-

Este facto é completamente destituido de novidade. No parlamento portuguez, os discursos do sr. Peixoto tem sido sempre em latim.



Em Cintra, refere o *Diario de Noticias*, houve um enterro *comico*. O morto ia á mão e o padre, *vestido* com as vestes sacerdotaes, ia a *cavallo* n'um burro.

Suppondo que o padre ia simplesmente montado n'um burro, e tirando á narraçãõ a parte maravilhosa de que o correspondente a reveste, temos um facto inacreditavel, eloquente, e signicativo: a falta de respeito que os srs. sacerdotes tem pelos mortos.

Ainda ha pouco, Bordallo Pinheiro apresentou ao publico um quadro que foi tido como exagerado. Um morto exposto ao sol, dentro d'uma velha maca, á porta d'uma taberna, emquanto os que o transportavam bebiam. O abbade está montado n'um burro, com um copo de vinho na mão. Em redor da cara decomposta do morto enxameiam as moseas.

Eis o spectaculo que as provincias presenciavam todos os dias, o facto que ninguem desconhece, cheio de verdade, eloquente e tragico. Quando o realismo o apresenta na arte toda a gente o aponta como exagerado.

O sacerdote encarregado de dirigir para as regiões celestes o espirito do morto; o ministro de Deus na terra, acaso não perderá parte da influencia espiritual de que dispõe, tendo de picar o burro, de puchar-lhe a redea? Ah! mas não é só isso! Se no momento em que o ministro do altar entõa a cantochão, o pobre animalinho se impressiona e entõa um acompanhamento irrespeitoso?

A parte do sr. padre ficaria completa. O acto, porém, talvez perdesse alguma coisa da gravidade religiosa.

Que os srs. padres adoptem esses funeraes se lhes apetece, mas que, pelo facto d'um seu freguez ser pobre, lhe não profanem os restos mortaes—com esta especie de coadjutores.

Fallando a respeito da agua benta, diz o *Catholico*:

ctivamente começou a bater as palmas. Isto perturbou o socego da aula. Os outros rapazes voltaram-se todos, espantados, e o mestre deu-lhe seis palmatoadas.

Se não existisse n'elle, realmente uma vocação profunda, esta contrariedade, muito para sentir, tel-o-hia dissuadido de continuar. Elle quasi que nem deu por tal.

D'ali por diante, por mais esforços que fizessem para o obrigar a lér n'ontra pagina do Monteverde, que não fosse a do toiro, nunca o conseguiram. Deleitava-se immenso com as phrases do livro: «o toiro é o animal que mais serviços presta ao homem, etc.»

Devemos uencionar aqui um facto. Roberto da Fonseca emquanto andou na escola deu cabo de mais de uma duzia de Monteverdes. Toda a sua mania era pegar na peima e picar o cachão do toiro pintado, de modo que ás vezes,

«Se não produz graça por si como Sacramentos, confere graça na proporção das boas disposições das pessoas que d'ella fazem uso, e serve d'esta forma de grande utilidade aos fieis catholicos.»

Com certeza, de enorme utilidade, sobretudo para lavar a cara, as mãos, etc.

O peccado, se o houver, cahirá sobre o sr. Pinto Coelho. Não sabemos se S. Ex.^a lava d'ahi as mãos.



Philibert Audebrand define assim a personalidade artistica de Barye, celebre escultor francez, ha pouco fallecido:

—O melhor fabricante de leões—depois da Africa.



Lendo o *Diario de Noticias*, um dos nossos mais distinctos poetas, descobriu um annuncio do theor seguinte:

«Cavallo andaluz, vende-se.»

Meditou um instante e disse:

—É um fidalgo carlista que se quer desfazer de si proprio.



EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes nos previnam de quaesquer irregularidades na distribuição do jornal.

Para negocios relativos á administração devem dirigir-se á rua do Norte n.º 145, 1.º Para negocios de redacção á rua do Príncipe, 23, 1.º Lisboa.

ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.^a—Grande exposição de 162 figuras de cera divididas em 25 quadros.—Todos os dias das 11 da manhã até ás 11 da noite.

Entrada 200 réis, ás quintas-feiras 300 réis. Previne-se o publico que só estará aberto até ao fim do corrente mez.

no seu entusiasmo furava o livro de lado a lado.

Aos dezoito annos de idade o seu pratinho era metter um par de ferros. Não andava como os outros rapazes da sua idade, a namorar as raparigas, nos arraiaes, ao domingo; quem o quizesse encontrar era ir ao campo. Verdadeiramente na sua vida só teve uma paixão—o gado bravo.

Roberto pertence a uma geração de toireiros. Seu pae foi toireiro habilissimo; foram-n'o egualmente seus irmãos. Resta elle só, porque uma pertinaz doença affastou das lides seu irmão Vicente. Assim elle, para manter as tradições de familia, tem sobre os seus hombros a grande responsabilidade de ser o primeiro capinha portuguez: o mais destro, o mais brioso, o mais elegante dos nossos bandarilheiros.

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro



ROBERTO DA FONSECA

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para senhoras e crianças, de 2:000 a 10:000 réis.

Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas, á vista dos ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que quaesquer pessoas, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer** aperfeiçoadas.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.º qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURA INGLEZA

de

HERRINGS & C.º

Torna rapidamente os cabelos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga côr.

Não contém Nitrato de prata nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a côr desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito. Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 " "		

Toda a correspondencia relativa á administração, rua do Norte n.º 145, 1.º—Para a redacção á rua do Principe, 23, 1.º—Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.

ROBERTO DA TORREDO